



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PRODUÇÃO SOBRE DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA:
ANALISANDO DISSERTAÇÕES E TESES DOS
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DO
BRASIL**

AYALA KÁSSIA FELIX DE LIMA

CAMPINA GRANDE – PB
2014

AYALA KÁSSIA FELIX DE LIMA

**PRODUÇÃO SOBRE DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA:
ANALISANDO DISSERTAÇÕES E TESES DOS
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DO
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de Artigo Científico, apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora:
Prof.^a Dr.^a Livia Tenorio Brasileiro

CAMPINA GRANDE – PB
2014

L732p Lima, Ayala Kássia Felix de.

Produção sobre dança e educação física [manuscrito] : analisando dissertações e teses dos programas de pós-graduação stricto sensu do Brasil / Ayala Kássia Félix de Lima. - 2014.

27 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Lívia Tenorio Brasileiro, Departamento de Educação Física".

1. Dança. 2. Educação Física. 3. Pesquisa científica. I.
Título.

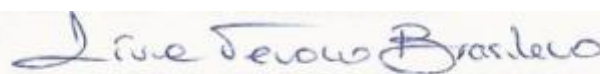
21. ed. CDD 792.8

AYALA KÁSSIA FELIX DE LIMA

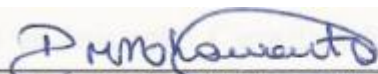
**PRODUÇÃO SOBRE DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA:
ANALISANDO DISSERTAÇÕES E TESES DOS
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DO
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de Artigo Científico, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

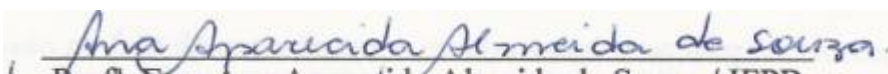
Aprovada em 21 / 02 / 2014.



Prof.^a Dr.^a Livia Tenorio Brasileiro / UPE
Orientadora



Prof.^a Dda. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino / UEPB
Examinadora



Prof.^a Esp. Ana Aparecida Almeida de Souza / IFPB
Examinadora

PRODUÇÃO SOBRE DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA: ANALISANDO DISSERTAÇÕES E TESES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DO BRASIL

RESUMO

A pesquisa foi desenvolvida no processo de estudo da Iniciação Científica PIBIC-Af/CNPq 2012/2013 visando identificar o conteúdo das produções acadêmicas sobre Dança e Educação Física dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do Brasil, de forma a analisar seus campos de estudo, consolidando um catálogo de acesso público aos pesquisadores da área. A pesquisa se caracteriza como do tipo documental, de abordagem quali-quantitativa. Para alcançar os objetivos propostos, recorreremos aos dados sobre os programas de pós-graduação que tomam a Dança como possibilidade de campo de pesquisa nos programas de Dança, Arte e Educação Física e ao banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - CAPES. Os documentos selecionados foram dissertações e teses que tematizavam a relação Dança x Educação Física. Foram identificadas 83 produções com o tema, oriundas de 73 Mestrados, 9 Doutorados e 1 Mestrado Profissionalizante. Na delimitação da produção da região Nordeste, encontramos apenas 5 produções de pós-graduação em Educação, Educação Física e Dança, sendo 3 em Educação, 1 em Educação Física e 1 em Dança. Além de indicar que é pequeno o número de pós-graduação nessas áreas, especialmente na região Norte, Nordeste e Centro-Oeste, os dados mostram que a maioria das produções analisadas sobre Dança e Educação Física, encontram-se em maior quantidade nos programas de Educação Física com temáticas referentes ao conhecimento Dança nos espaços educativos e de formação, o que demonstra a busca de novas possibilidades de qualificar sua atuação no trato com este conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Educação Física. Produção de Conhecimento.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta as atividades desenvolvidas durante o processo de estudo da pesquisa de Iniciação Científica PIBIC-Af/CNPq 2012/2013, cujo principal objetivo foi, inicialmente, localizar as dissertações e teses sobre Dança e Educação Física produzidas nos programas de pós-graduação da região Nordeste, com a intenção de analisar os principais campos de estudos abordados e a sua relevância para a produção do conhecimento científico na área da Dança, Arte, Educação, Educação Física e outras afins. Mas, devido ao fato de encontrarmos escassos dados na Região Nordeste – apenas 5 produções -, ampliamos nosso campo de pesquisa para todas as Regiões do Brasil.

Para alcançar os objetivos propostos, utilizamos dois tipos de fontes: o primeiro grupo de informações refere-se aos dados dos indicadores sobre o Ensino Superior e-MEC¹, aos dados do INEP² e aos dados sobre os cursos de pós-graduação na área de Educação Física e Arte, bem como os possíveis programas em que a produção sobre Dança e Educação Física se localizam; já o segundo grupo refere-se à base de dados da CAPES³, na qual foram localizadas as dissertações e teses sobre a temática, filtrando a busca a partir dos termos “Dança” e “Educação Física”.

Nossa pesquisa pretende contribuir com a qualificação da formação dos profissionais licenciados em Educação Física para o ensino da Dança, principalmente, mas não de forma exclusiva, no âmbito escolar, buscando reunir e disponibilizar de forma ampla a produção sobre a Dança na interlocução com a Educação Física, em diferentes áreas de estudo na pós-graduação. Desta forma, os resultados da pesquisa foram catalogados para acesso público a fim de auxiliar pesquisadores a localizar trabalhos que possam subsidiar novas pesquisas e ampliar a produção do conhecimento sobre a Dança.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Dança surgiu em um passado longínquo, ela fez e faz parte da história da humanidade. O homem pré-histórico dançava a partir da necessidade de manifestar sua alegria por algo de bom concedido pelo destino, povos hoje desaparecidos, mas que deixaram através de hieróglifos a existência da dança. O que nos faz entender que, assim como todas as artes, a dança é fruto da necessidade da livre expressão do homem (FARO, 2011). Neste contexto, a Dança se faz presente no dia a dia de crianças e jovens, de forma corriqueira, elemento cultural advindo dos grupos sociais, aos quais está vinculada de forma assistemática.

A Dança é uma forma de conhecimento que, através de seus movimentos, transmite para nós história, cultura, significação da humanidade. É por meio de suas expressões e gestos rítmicos que o corpo do indivíduo fala sobre ele, sobre o que ele é, que sentimentos, que valores encerra dentro de si, oriundos da historicidade, do contexto sociocultural desse próprio indivíduo.

¹ Sistema Eletrônico do Ministério da Educação.

² Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa.

³ Coordenação e Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior.

[a Dança] possibilita a compreensão/apresentação das práticas culturais de movimento dos povos, tendo em vista uma forma de auto-afirmação de quem fomos e do que somos; ela proporciona o encontro do homem com a sua história, seu presente, passado e futuro e através dela o homem resgata o sentido e atribui novos sentidos à vida (KUNZ *apud* BRASILEIRO, 2003, p. 54).

Sabemos que apesar da Dança estar presente na escola, seja na sala de aula, seja nos corredores, seja nos festivais, ou até mesmo na Educação Física, na Educação Artística/Arte Educação, ela não é reconhecida como conhecimento, como componente curricular escolar.

Brasileiro (2003), em seu estudo “O conteúdo Dança em aulas de Educação Física” reconhece a ausência de discussões sobre o tema Dança no espaço escolar, e sua marginalização nas aulas de Educação Física Escolar. A autora afirma que há a ausência desse conhecimento como prática pedagógica sistematizada no espaço escolar, bem como a não apropriação do mesmo por parte dos professores em atuação.

O que podemos observar é que apesar da Dança estar situada, desde 1971, como unidade da disciplina Educação Física, há uma prerrogativa concedida aos demais conteúdos da Educação Física Escolar que segundo Barbosa (2012) ao observar a história destas disciplinas, Educação Física e Educação Artística, revela a hegemonia da ginástica e do esporte como conteúdos da Educação Física e do desenho geométrico como conteúdo privilegiado pela Educação Artística.

É perceptível que a Dança, quando inserida na educação escolar e dando destaque para a Educação Física, perde o seu real sentido/identidade de conhecimento cultural, visto que na Educação Física Escolar, há uma predominância para o esporte. É assim, é retirada dela (a Dança) o seu verdadeiro sentido/significado de transmissora de cultura num dado momento histórico e social capaz de transmitir valores e conhecimentos, ou a possibilidade de construí-los, e se consideram, unicamente, às possibilidades de repetitivos movimentos coreográficos. A questão comprova a necessidade de uma discussão mais aprofundada acerca do trato com o conhecimento Dança nos cursos de formação de professores de Educação Física (BRASILEIRO, 2003).

A Dança integra o terceiro mundo da arte, e os profissionais da Dança preocupam-se com a sobrevivência, com seu próprio destino, porque a mesma sempre esteve em uma situação inferior a das demais manifestações artísticas, conforme Strazzacappa (2006). Embora a Dança seja reconhecida pelo Ministério da Educação

como um curso superior com diretrizes próprias desde a década de 1970, sua fiscalização é feita por profissionais formados em sua maioria na área de Teatro e/ ou Educação. Na Educação Básica, isto é, nas escolas de ensino regular, ela costuma ser vista como conteúdo da Educação Física, fato claramente indicado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da área dessa disciplina (STRAZZACAPPA, 2006).

Abandonando por um momento a abordagem do conteúdo na disciplina de Educação Física, e observando o seu trato em outra componente curricular da escola básica, a Educação Artística, a visão também é de deturpação, segregação e subestima. MOLINA (2008) em sua pesquisa afirma que a entrada da arte no currículo escolar não trouxe muitas contribuições para todas as linguagens artísticas, especialmente para a Dança, já que, conforme indica Strazzacappa e Morandi (*apud* MOLINA, 2008, p. 29), “na aula de arte, o que se vê é a aplicação de conteúdos de Artes Visuais. Ou ainda, quando a Dança finalmente é oferecida no espaço da escola como atividade em si, aparece como disciplina optativa de caráter extracurricular”.

Marques (2011) faz observações de que a arte na escola é transformada em processos vazios, e que na maioria das vezes é vista como produções e reproduções de repertórios apresentados em datas comemorativas ou festas de final de ano.

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB 9394/96) estabelece o ensino de Arte como componente curricular na Educação Básica, e destaca a importância das quatro linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Teatro e Música. Mas ainda não há uma conscientização de que o ensino de Arte não se resume apenas às atividades de desenho e pintura. Desta forma a Arte não vem sendo tratada como instrumento de inclusão social, parecendo ignorar o fato de que ela pode promover o desenvolvimento do cidadão (STRAZZACAPPA, 2006).

E é a partir deste ponto, que reconhecemos a contribuição da Educação Física: na inclusão da Dança como expressão da cultura e arte na escola. Através do estudo de Chaves (2002) é possível observar que a Dança esteve presente, de forma discreta, no processo de escolarização da Educação Física, pois, durante muito tempo, esteve integrada e inserida nos exercícios físicos e na ginástica, com a implementação da tríade “Educação moral, intelectual e física”.

Esta inserção traz a Dança como o conteúdo necessário à educação das crianças e jovens brasileiros, destacando-se para as mulheres. A Dança foi incluída nos conteúdos dos exercícios físicos pela compreensão como prática corporal, na busca de um corpo eficiente, frente ao processo de modernização da sociedade. Mas foi chamada

a compor os conteúdos ligados ao ensino das mulheres, por entender que possuía gestos feminilizantes, suaves, belos, não viris (CHAVES, 2002).

Um dos primeiros registros sobre a Dança como conteúdo escolar no Brasil foi identificado em 1912 em um arquivo mineiro, com as instruções para a escola infantil, mas foi utilizada, apenas como uma disciplina para descanso, de controle emocional, de gestos, perdendo assim, a sua identidade como conhecimento (CHAVES, 2002).

Em 1914 Vago (2002) identificou em Minas Gerais a presença da Dança, junto a outras atividades para dar conta da indisciplina dos alunos e normatizar as condutas físicas e morais.

Em 1925, com o Programa do Estado para o Ensino Primário, em Minas Gerais, a dança foi localizada no Programa dos Exercícios Physicos, sendo reconhecida como uma qualificação dessa prática corporal para a época. O referido programa apresentava regras de higiene que deveriam ser tomadas como referência quando da realização dos exercícios físicos. (CHAVES *apud* BRASILEIRO, 2009, p. 30).

A Dança enfrentou uma ampla dificuldade em se estabelecer no espaço escolar, uma vez que era ignorada, desconhecida como conteúdo. Ela consistia em um incentivo para controle e normatização das condutas dos alunos. Portanto, aos poucos, por meio dos exercícios físicos e da ginástica, a Dança foi conquistando espaço na escola na forma de danças populares para apresentações nas festividades escolares (CHAVES, 2002).

A Dança também caminhou e começou a dar os seus primeiros passos para o Ensino Superior no Brasil em 1956, na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Esse curso buscou romper com os valores estéticos, próprios do Balé Clássico e do Balé Romântico, através do vanguardismo da Dança Moderna, além de contribuir para o estudo da mesma nacionalmente (GREINER *apud* MOLINA, 2003).

Por quase vinte e cinco anos a UFBA foi a única instituição a formar profissionais da Dança em nível superior no Brasil. Em 1984, foi criado o curso de Dança da Faculdade de Artes do Paraná (FAP). No estado do Rio de Janeiro, em 1985, o Centro Universitário da Cidade (UniverCidade) abriu seu curso de Licenciatura em Dança. E ainda em 1986 a UNICAMP abre as portas para a formação em Dança (MOLINA, 2008).

Essas Instituições foram responsáveis por uma mudança significativa no cenário da dança brasileira, tanto na produção acadêmica como na produção artística. E hoje, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), o Brasil possui doze cursos superiores com opção em Licenciatura e

Bacharelado em Dança, dos quais sete são de caráter público e cinco de caráter privado. Dois cursos apenas de Bacharelado em Dança, sendo um privado e um público, e dois cursos Superior Tecnológico em instituições particulares (MOLINA, 2008, p.19). Em nossa pesquisa foi possível localizar os seguintes resultados: o Brasil possui 185 cursos superiores divididos em Licenciatura e Bacharelado em Artes, no entanto 33, ou seja, 17,8 % correspondem a cursos de Dança, resultando em 21 instituições públicas e 12 particulares. Reconhecemos que ainda são poucos os cursos de graduação, licenciatura ou bacharelado em Dança, e a produção acadêmica sobre o ensino de Dança em nível superior vem se ampliando com o aumento dos cursos, mas também com a inserção desta temática em outros cursos de pós-graduação .

Reconhecemos que a Dança é uma área de conhecimento e que dispõe de acervos que apresentam sua constituição histórica, o que ainda é considerado um número muito pequeno em relação à área, especialmente quando refletimos a Dança no espaço escolar, de formação no Brasil. Neste percurso, sabemos que, a Dança enquanto conteúdo esteve e está presente na grade curricular dos cursos de Graduação em Educação Física, anteriormente como “Disciplina Rítmica” e hoje como “Dança”. Sendo assim, pensando na Dança como conteúdo de ensino da Educação Física, surge a interrogação: Como vem sendo tratado o conhecimento Dança pelos professores de Educação Física na sua prática escolar? Para responder a interrogação acima colocada, é preciso que antes entendamos o real conceito de Educação Física. Portanto, sabemos que no passado a mesma se:

estruturou sobre as bases de conceitos filosóficos dualistas que buscaram, desde tempos remotos, desenvolver a noção de um corpo objetificado, reduzido aos aspectos fisiológicos e mecânicos, privado de sentidos/significados e expressões, cindindo o ser humano no que sempre existiu inteiramente (BARRETO, 2008, p. 109).

Desta forma, o corpo era associado a uma máquina o que fez com que a educação física não passasse de meros movimentos mecânicos e disciplinadores (BARRETO, 2008).

Por muito tempo essa visão de corpo permaneceu forte, mas ao observar o humano como um ser que é dotado de sentimentos, é possível entender que o corpo não é apenas uma simples máquina programada. O que já afirmava Merleau-Ponty *et al apud* Barreto (2008, p. 110) de que

o corpo é a própria experiência, desta forma, ele é presença, movimento e expressividade. O corpo é além do que se pode sentir e perceber, é a

existência que entrelaça a sensibilidade e a racionalidade, e se mostra na criação de formas comunicativas, expressivas e de relação humana.

De acordo com essas concepções é possível relacionar e entender a educação física como a educação do humano, que é um ser de um elevado potencial que sente, imagina, pensa e age no mundo (BARRETO, 2008).

“O ensino da Educação Física tem também um sentido lúdico que busca a criatividade humana à adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no do lazer (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 41)” O que já nos propõem os PCN’s de que a concepção de educação física está ligada à cultura corporal, tendo esta a função de formar indivíduos plenos e capazes de exercer sua cidadania. Mas afinal o que é cultura corporal? É uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade de que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola. Para o Coletivo de Autores, (2012, p. 50) “A Educação Física é uma prática que, no âmbito escolar, tematizam formas de atividade expressivas corporais, tais como jogo, esporte, dança e ginástica, formas essas que tratam da área de conhecimento que chamamos de cultura corporal”.

Neste artigo, destacaremos a dança como conhecimento que vem sendo tematizado historicamente pela área de Educação Física. Os PCN’s apontam que a dança, como atividade rítmica e expressiva, é conteúdo da Educação Física e que deve ser articulada ao bloco dos conteúdos do corpo e ao do esporte, lutas e ginásticas. (BRASIL, 1997).

Entendemos que a Educação Física vem obtendo reconhecimento ao longo do seu processo histórico, assim como ainda é uma área de estudo considerada recente no Brasil e que vem tentando conquistar o seu espaço nas intervenções pedagógicas nas escolas.

Importante destacar que a dança está presente como conteúdo tanto da área de Educação Física quanto da área de Arte. Porque um mesmo saber estaria presente em duas áreas distintas? Será que possui enfoques semelhantes? (STRAZZACAPPA, 2006).

[...] Sabemos que, mesmo sendo reconhecida como componente curricular da educação básica, a educação física continua, na prática, sofrendo com a marginalização perante as outras áreas de conhecimento da escola, assim como o ensino da arte. Paralelamente, a dança, na própria educação física, passa por um processo similar de marginalização já que nem sempre consegue o devido espaço dos outros conhecimentos da própria área (STRAZZACAPPA, 2006, p.102).

A nossa pesquisa foi desenvolvida visando contribuir, a partir da identificação do conteúdo das produções acadêmicas sobre Dança e Educação Física produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* da região Nordeste e ampliada para as outras regiões do Brasil, para uma reflexão dos pesquisadores da Educação Física sobre a abordagem que a Dança tem recebido como conteúdo desta área.

REFERENCIAL METODOLÓGICO

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa foi necessário definir, inicialmente as fontes e os instrumentos de coleta dos dados, em seguida, decidir sobre a análise e sistematização das informações, isto é, previmos possíveis caminhos, determinamos pontos de partida, procedimentos e estratégias da pesquisa.

No início, nossas atividades dedicaram atenção aos estudos sobre a temática do projeto, através de leituras sobre a inserção da Dança no espaço escolar e no espaço de formação no Ensino Superior. Dando ênfase aos estudos que tratam a Dança como conteúdo de ensino da Educação Física.

No campo da localização dos dados, iniciamos com o levantamento quantitativo das IES que possuem cursos de Arte e de Educação Física no Brasil, localizados nas páginas do sistema e-MEC⁴.

Neste levantamento localizamos as IES de Arte por região, através de uma tabela com os seguintes itens: código do curso, modalidade, grau, UF, município, início de funcionamento, carga horária e linhas de pesquisa (BRASILEIRO; LIMA, 2013). E fizemos uso dos dados da pesquisa de Brasileiro; Barros (2012) que realizaram o mesmo levantamento nos cursos de Educação Física.

Analisamos quantitativamente os itens, fazendo o percentual do número de IES localizadas no Brasil, particularmente para a região Nordeste. E os valores calculados foram inseridos em gráficos por região e por cada estado do Nordeste.

Em seguida, localizamos na página da CAPES os cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Arte e Educação Física, os quais foram analisados quantitativamente, calculado o percentual para cada região do Brasil, e especialmente por estado da região Nordeste. Todos os resultados encontrados foram representados através de gráficos (BRASILEIRO; LIMA, 2013).

A nossa terceira atividade foi uma busca no banco de teses da CAPES-

⁴ Disponível em: emec.mec.gov.br. Acesso em: abril de 2012.

Coordenação e Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior, das dissertações e teses que tematizam nosso eixo de discussão. A busca foi realizada por acesso aos títulos, através da identificação dos trabalhos que apresentavam a relação Dança e Educação Física.

Numa primeira busca a partir da palavra/descriptor Dança foram registrados 1.707 trabalhos, sendo que os mesmos tratavam de temáticas diversificadas, com o uso do termo em vários sentidos, a exemplo: A Dança das cadeiras na política. Após a leitura de cada resumo foi delimitado 83 produções sobre Dança e Educação Física, as demais não faziam jus a seleção.

As 83 produções foram catalogadas em uma planilha *excel*, tomando como referência os seguintes dados: autoria, instituição, área de pós-graduação, título, nível, área/linha de pesquisa, ano, orientador, resumo, palavras chave (BRASILEIRO; LIMA, 2013).

Estes dados foram analisados no nível quantitativo e qualitativo, de forma a entendermos quanto, quando, onde e com que temas estão sendo produzidas as pesquisas em Dança e Educação Física nos programas de pós-graduação brasileiros.

Depois disso, seguimos em busca dos trabalhos completos, dos quais, só foram localizados 44 nas seguintes páginas: Domínio Público (www.dominiopublico.gov.br/) e site das instituições e no Google (www.google.com.br). Os mesmos foram acrescentados na planilha através do seu link de acesso.

De posse dos dados iniciamos uma nova fase, através de uma nova planilha em *excel*, onde identificamos os seguintes itens: resumo, objetivo geral, tipo de pesquisa, instrumento, amostra, resultados e conclusões (BRASILEIRO; LIMA, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira atividade desenvolvida foi identificar os cursos de Arte e Educação Física, bem como seus programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, sendo reconhecidos os dados abaixo apresentados.

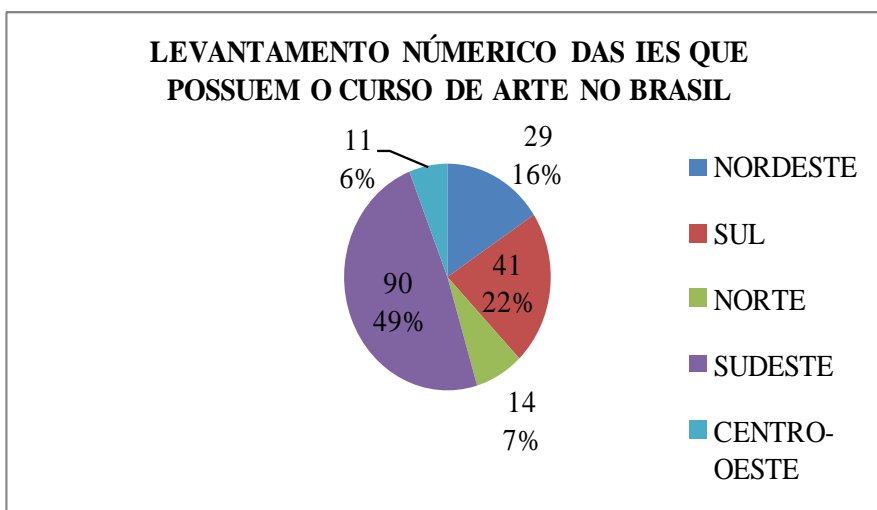


Gráfico 1 – Número de IES que possuem Cursos de Arte no Brasil.

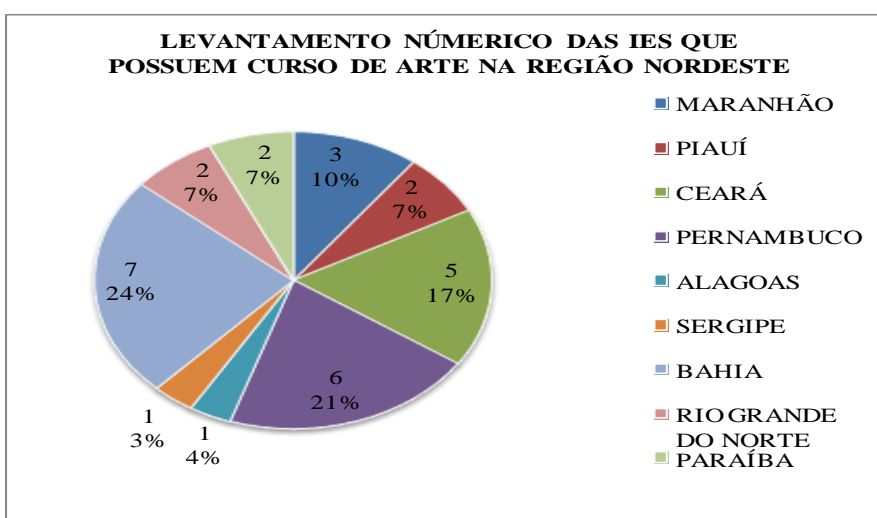


Gráfico 2 – Número de IES que possuem Cursos de Arte na região Nordeste do Brasil

Identificamos uma maior presença de cursos de Arte, bem como de Educação Física, na região Sudeste e quando da localização na região Nordeste a concentração de ambos é no estado da Bahia, conforme se verifica nos gráficos 3 e 4.

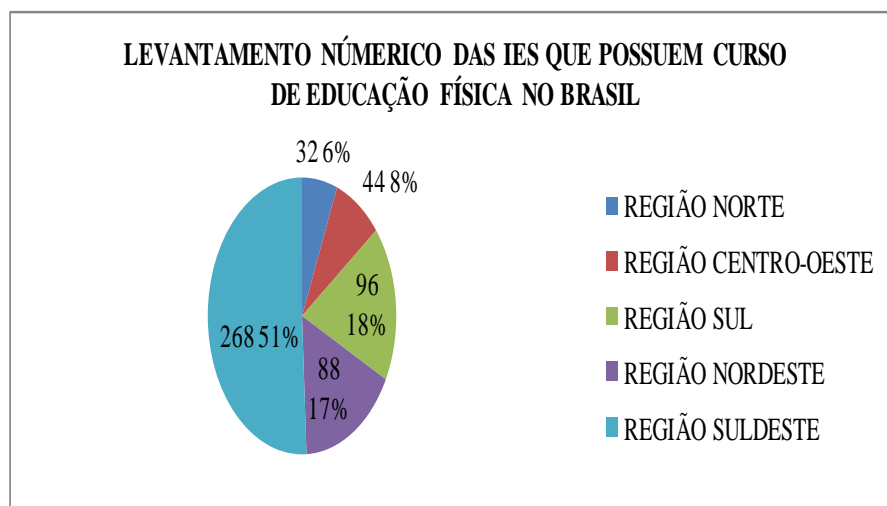


Gráfico 3 – Número de IES que possuem Cursos de Educação Física no Brasil.

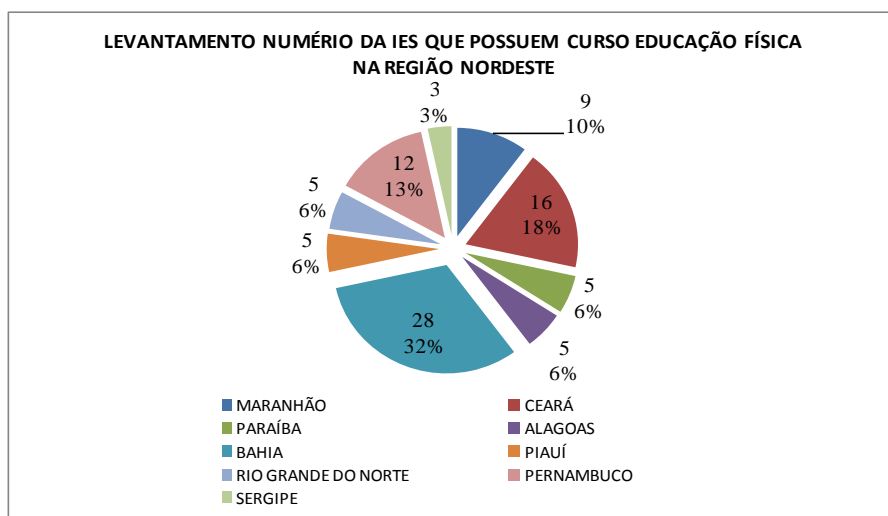


Gráfico 4 – Número de IES que possuem Cursos de Educação Física na região Nordeste do Brasil.

No que se refere aos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* a concentração maior tanto em Educação Física como em Arte ainda se faz presente na região Sudeste. E na região Nordeste registra-se a presença de 3 cursos de Pós-Graduação em Educação Física nos estados da Paraíba/Pernambuco (UPE/UFPB), do Rio Grande do Norte (UFRN) e de Sergipe (UFS). E os da área de Arte nos estados Bahia (UFBA), Rio Grande do Norte (UFRN) e Paraíba (UFPB), conforme gráficos 5, 6, 7 e 8.

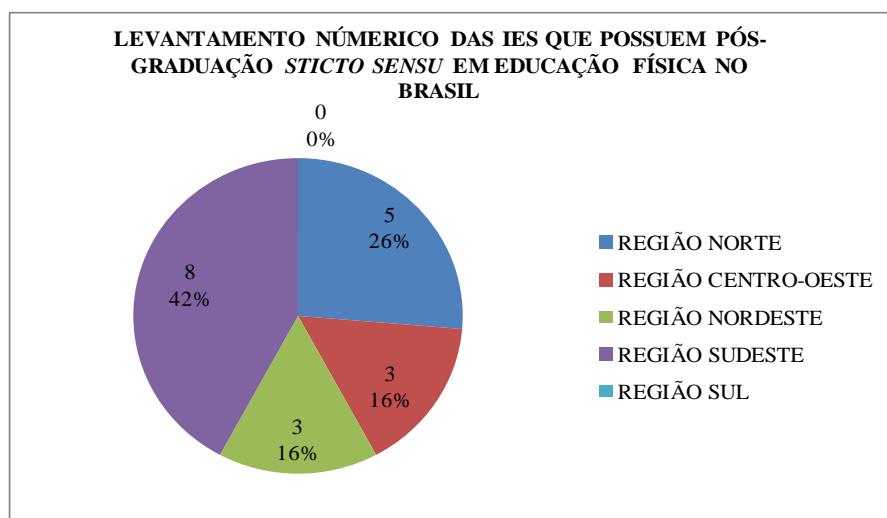


Gráfico 5 – Número de IES que possuem Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Física no Brasil.

REGIÕES	NÚMERO	PORCENTAGEM (%)
MARANHÃO	0,0	0,0%
CEARÁ	0,0	0,0%

PARAÍBA	0,0	0,0%
ALAGOAS	0,0	0,0%
BAHIA	0,0	0,0%
PIAUI	0,0	0,0%
RIO GRANDE DO NORTE	1,0	34,0%
PERNAMBUCO	1,0	33,0%
SERGIPE	1,0	33,0%
TOTAL	3,0	100%

Tabela 1 – Número de IES que possuem Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Física na região Nordeste do Brasil.

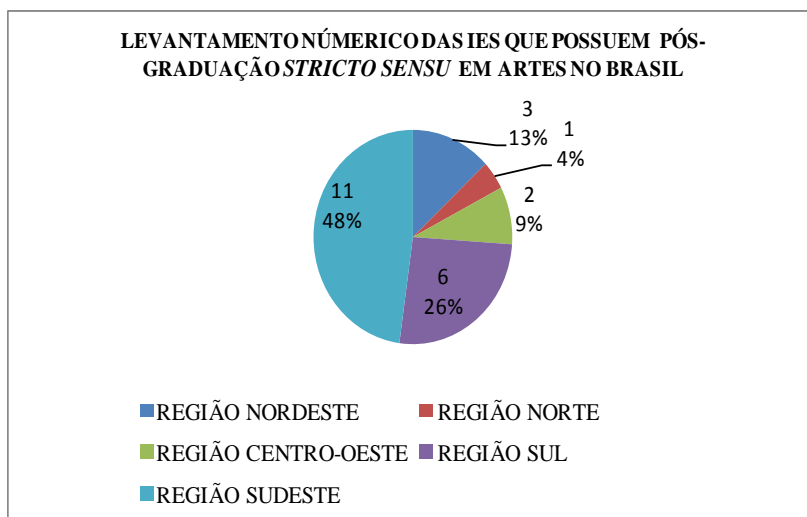


Gráfico 6 – Número de IES que possuem Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arte no Brasil.

IES	NÚMERO	PORCENTAGEM (%)
MARANHÃO	0,0	0,0%
PERNAMBUCO	0,0	0,0%
BAHIA	0,0	0,0%
PIAUI	0,0	0,0%
SERGIPE	0,0	0,0%
PARAÍBA	0,0	0,0%
ALAGOAS	1,0	34,0%
RIO GRANDE DO NORTE	1,0	33,0%
CEARÁ	1,0	33,0%
TOTAL	3,0	100%

Tabela 2– Número de IES que possuem Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Artes na região Nordeste do Brasil.

Em seguida realizamos um levantamento, tomando como referência o banco de dados da CAPES, fazendo busca pelo termo Dança e identificando os trabalhos sobre Dança que dialogam com a Educação Física. Neste foram catalogadas 83 produções que tratam da Dança na relação com a Educação Física. Destas, apenas 5 foram produzidas no Nordeste. Estas produções foram catalogadas, em uma planilha, tomando como referência os seguintes dados: autoria, instituição e área de pós-graduação, título, nível, área/linha de pesquisa, ano, orientador, resumo e palavras-chave (BRASILEIRO;

LIMA, 2013). Esses dados foram analisados um a um através de um levantamento estatístico.

O Brasil está dividido em 27 Unidades Federativas, sendo 26 Estados e 01 Distrito Federal. Em nosso levantamento foi possível identificar teses e dissertações em Pós-Graduação na área de Educação Física e Dança em apenas 12 Estados, são eles: Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia. Sendo que o Estado de São Paulo possui o maior número, totalizando 37 trabalhos encontrados na área, seguido do Rio de Janeiro com 17. O que nos leva a corroborar que há uma concentração da região Sudeste, conforme dados já indicados anteriormente. E na região Nordeste não há concentração, pois foram identificadas produções oriundas dos estados da Paraíba, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, totalizando 5 dissertações e teses.

ESTADO	NÚMERO	PORCENTAGEM (%)
ES	1,0	1,2%
MT	1,0	1,2%
PB	1,0	1,2%
RN	1,0	1,2%
BA	1,0	1,2%
MG	5,0	6,1%
PR	5,0	6,1%
RS	5,0	6,1%
SC	7,0	8,4%
RJ	17,0	20,4%
SP	37,0	44,5%
TOTAL	83,0	100%

Tabela 3 – Dados estatísticos por Estado do Brasil que possuem produções procedentes dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* que tematizam Dança e Educação Física.

Analisando estatisticamente os dados do levantamento das dissertações e teses de Educação Física e Dança em programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil, identificamos 32 IES que possuem trabalhos na área, mas há uma maior presença/quantidade na UNICAMP e UGF, centralizando-se assim, na região Sudeste. Já na região Nordeste, identificamos apenas 3 cursos de Pós-graduação em Educação Física, o que aponta uma pequena concentração de teses e dissertações encontradas no levantamento, como nos mostra o gráfico acima, totalizando apenas 4 IES.

IES	NÚMERO	PORCENTAGEM (%)
UFES	1,0	1,2%
UFPR	1,0	1,2%
UNOESTE	1,0	1,2%
PUCPR	1,0	1,2%
UCB	1,0	1,2%

UPM	1,0	1,2%
UFV	1,0	1,2%
PUC	1,0	1,2%
UEPG	1,0	1,2%
PUCRS	1,0	1,2%
UFRN	1,0	1,2%
UMESP	1,0	1,2%
UFMT	1,0	1,2%
UFRS	1,0	1,2%
UFPE	1,0	1,2%
UPE	1,0	1,2%
UFPB	1,0	1,2%
UFF	1,0	1,2%
UFSM	1,0	1,2%
UFBA	1,0	1,2%
UPF	1,0	1,2%
UFMG	2,0	1,2%
USJT	2,0	1,2%
UEL	2,0	2,3%
URFJ	2,0	2,3%
UFMG	3,0	3,6%
UNESP	3,0	3,6%
USP	4,0	4,8%
UNIMEP	4,0	4,8%
UFSC	8,0	9,5%
UGF	12	14,2%
UNICAMP	21	25,0%
TOTAL	3,0	100%

Tabela 4 - Dados estatísticos por IES do Brasil que possuem produções procedentes dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* que tematizam a Dança como objeto de estudo da Educação Física.

Como mostra o gráfico abaixo, a Educação Física como área possui programas de Pós-Graduação, os quais se apresentam divididos em: Educação Física, Ciências da Motricidade, Ciência do Movimento Humano, Ciência da Atividade Física e Ciências da Reabilitação. Fazendo uma análise do levantamento, percebemos que das 83 produções localizadas, 23 se encontram em áreas diferentes das citadas, são elas: Teatro, Educação, Ciências Sociais, Dança e Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.

Das 83 produções identificadas, reconhecemos que a maioria se encontra em programas de Educação Física, alcançando um total de 55, seguido de programas de Educação com 19 produções.

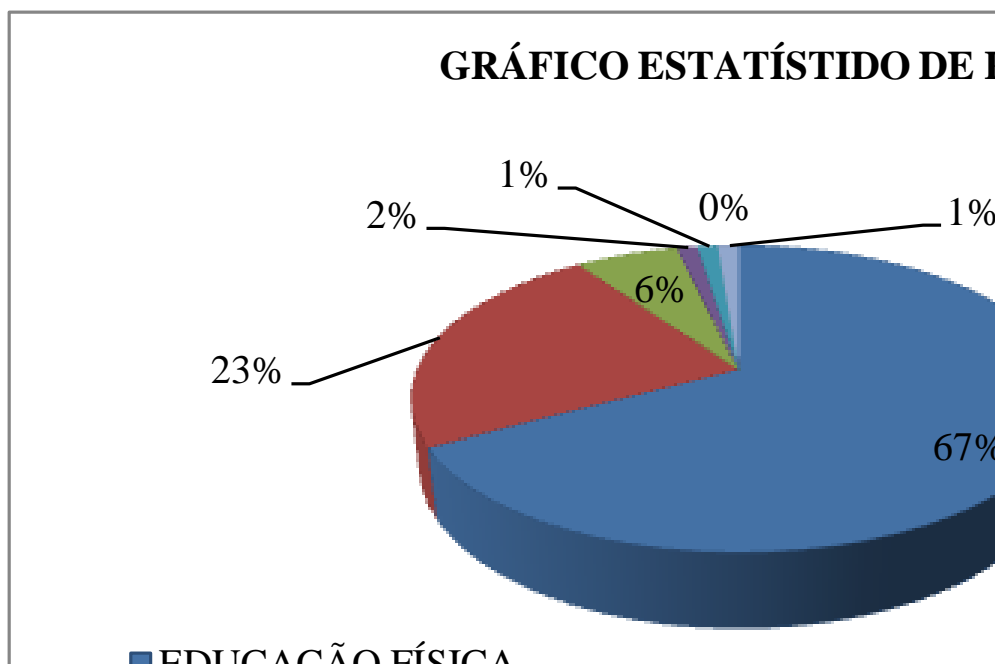


Gráfico 7- Dados estatístico por área dos programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* do Brasil que possuem produções que tematizam Dança e Educação Física.

Na busca de produções sobre Dança e Educação Física encontramos 83 produções, divididas em: Mestrado - 73, Doutorado - 9 e Mestrado Profissionalizante - 1, totalizando assim, um maior percentual para a titulação de mestrado. O que nos leva a concluir que, ainda há um número muito pequeno de pesquisas no campo do doutorado, além do reduzido número de cursos de pós-graduação, particularmente quando observamos a região Nordeste que só dispõe de 5 produções com titulação apenas em Mestrado.

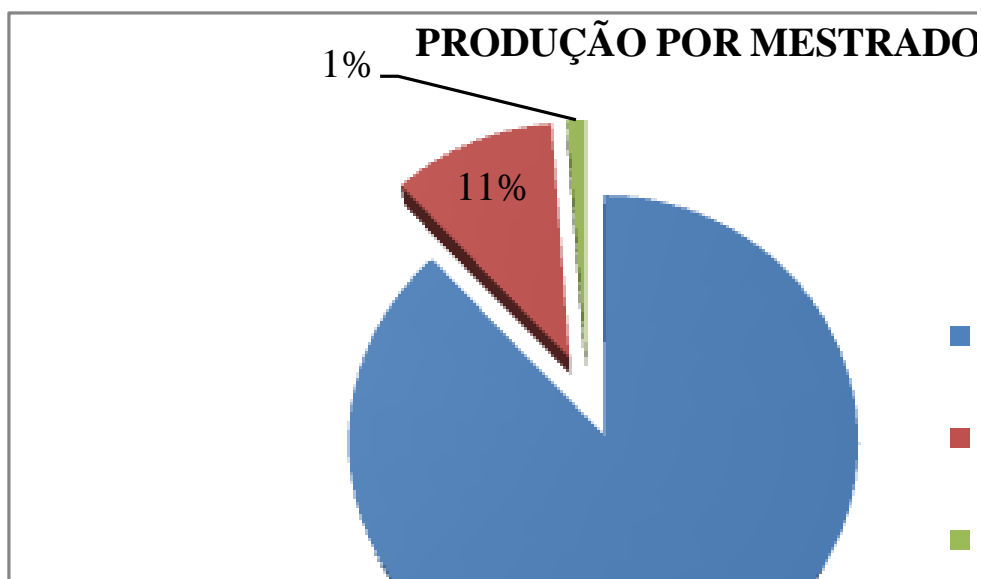
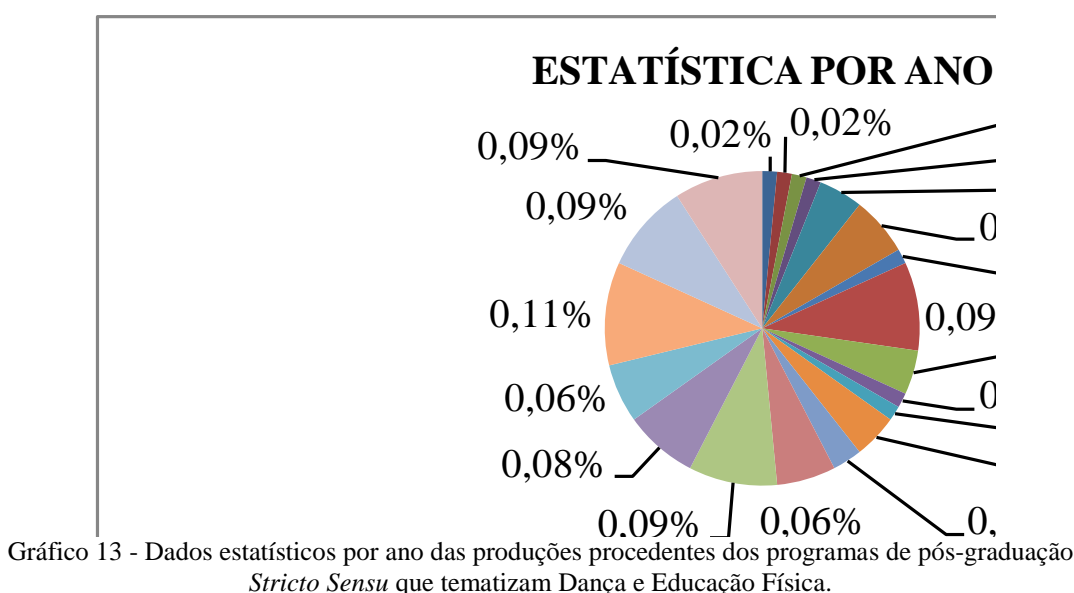


Gráfico 8- Dados estatísticos por Mestrado e Doutorado das produções procedentes dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* que tematizam Dança e Educação Física.

Com a identificação das produções que tematizam a Dança e a Educação Física, foi possível analisar que as pesquisas na área se iniciam no ano 1987 e que vem tendo um crescimento com relação ao aumento do número de produções na área, porém só no ano de 2009 é que foi possível verificar um maior aumento, totalizando 07 trabalhos. Mas ainda não é um aumento significativo, visto que o número de pesquisas é relativamente variável a cada ano, segundo os dados pesquisados.

Fazendo uma análise, tomando com referência a região Nordeste, percebemos que a primeira produção na área foi no ano de 2001, seguido dos anos de 2007, 2008, 2009 e a última registrada no ano de 2011. Assim, de acordo com o gráfico, concluímos que na região Nordeste, ainda é muito pequeno o número de produções na área e que não há um avanço significativo de pesquisas na região.



Já para a localização de área e linha de pesquisa foi realizada uma descrição na qual é possível observar que ainda é muito pequeno o número de trabalhos na área, particularmente na região Nordeste.

Segundo dados da CAPES, analisamos e identificamos produções de Dança que dialogam com a Educação Física nas áreas/linhas de: Educação Física, Ciência da Motricidade, Ciência da Atividade Física, Ciência da Reabilitação e Ciência e Movimento Humano, além de 6 produções sem identificação de área/linha. Assim a formação no nível *stricto sensu* torna-se limitada, e é preciso que a mesma seja vivenciada por diferentes áreas, visto a possibilidade da inserção dessas áreas em outros cursos, a exemplo da Educação, Saúde Social, História etc.

Ressalta-se, no entanto, que identificamos um maior número de produções na área de Educação Física, visto que ela como área possui 23 programas de pós-graduação, oferecendo 23 cursos de mestrado e 9 de doutorado. Seguida da área de Educação, especialmente na região Nordeste que ainda se encontra com um número restrito de pesquisas, totalizando apenas 5 produções de Dança que dialogam com a Educação Física na linha da Educação, conforme tabela abaixo:

EDUCAÇÃO FÍSICA, CURRÍCULO E COTIDIANO ESCOLAR -1
PSICOLOGIA DO ESPORTE -1
PROFISSÃO DOCENTE: CONSTITUIÇÃO E MEMÓRIA -1
CULTURAS ESCOLARES E LINGUAGENS -1
FUNDAMENTOS E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO POPULAR, DO PONTO DE VISTA HISTÓRICO, SOCIOLÓGICO, ECONÔMICO, FILOSÓFICO -1
COMPORTAMENTO MOTOR -1
PRÁTICAS, POLÍTICAS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA -1
ENSINO-APRENDIZAGEM -1
POLÍTICAS NACIONAIS E EDUCAÇÃO E SUAS REPERCUSSÕES NAS POLÍTICAS E PRÁTICAS LOCAIS-1
ESTUDOS FILÓSOFICOS, POLÍTICOS, PSICO-SOCIAIS E EDUCACIONAIS DA MOTRICIDADE HUMANA -1
IMAGINÁRIO SOCIAL SOBRE A EDUCAÇÃO -1
CIÊNCIAS SOCIAIS -1
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE -1
PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS INSTITUIÇÕES -1
TEORIAS PEDAGÓGICAS E DIDÁTICAS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA. PROPOSTAS CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO -1
CURRÍCULOS E PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA -1
HISTÓRIA DA CULTURA, DA EDUCAÇÃO E DAS ARTES -1
CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE -1
CORPOREIDADE E PEDAGOGIA DO MOVIMENTO -1
CONTEXTO ESCOLAR E TRABALHO DOCENTE -1
DESEMP. ESCOLAR ASP. INST. -1
ESTUDOS DA ATIVIDADE FÍSICA NUMA DIMENSÃO HISTÓRICA, ANTROPOLÓGICA E SOCIAL EM SOCIEDADES PASSADAS E CONTEMPORÂNEAS -1
EDUCAÇÃO MOTORA -1
CORPOREIDADE E LAZER -1
ATIVIDADES FÍSICAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS -1
ESTRATÉGIAS DE PENSAMENTO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO -1
DESENVOLVIMENTO E ADAPTAÇÃO MOTORA -1
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA -1
CORPOREIDADE -1
ESTUDOS DE PROCESSOS ESTUDOS DOS MODOS DE ARTICULAÇÃO ENTRE AS INFORMAÇÕES ENVOLVIDAS NOS PROCESSOS CORPORAIS, HISTÓRICO-CULTURAIS E EVOLUTIVOS -1
FUNDAMENTOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS DO MOVIMENTO HUMANO -1
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO -1
CORPO E EDUCAÇÃO FÍSICA -1
AQUISIÇÃO E DESEMPENHO DE HABILIDADES MOTORAS -1
HISTÓRIA SOCIAL E EDUCAÇÃO -1
ESTUDOS E AVALIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO -1
PREPARAÇÃO ACADEM/PROFIS. EDUCAÇÃO FÍSICA -1
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CAMPO DE TRABALHO -1

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE -1
DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ASPECTOS CURRICULARES E METODOLÓGICOS -1
INTERVENÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER -1
PRODUÇÃO HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER -1
POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAIS -1
ATIVIDADE FÍSICA PARA GRUPOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS -1
PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA -1
IDENTIDADES CULTURAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ESPORTE, NO LAZER E NO OLIMPISMO -1
ESTUDOS DA GINÁSTICA -1
ESCOLA, CURRÍCULO E PROCESSOS PEDAGÓGICOS -1
EDUCAÇÃO FÍSICA, ESCOLA E SOCIEDADE - 2
ANÁLISE DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER - 2
TEORIAS SOBRE O CORPO, MOVIMENTO HUMANO, ESPORTE E LAZER - 2
PEDAGOGIA DO MOVIMENTO - 2
EDUCAÇÃO FÍSICA - 3
TEORIAS SOBRE O CORPO E O MOVIMENTO HUMANO NA SOCIEDADE - 3
SOCIEDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO - 4
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - 5
NÃO CONSTAM - 6

Tabela 5 – Distribuição das produções de Pós-Graduação *Stricto Sensu* que tematizam Dança e Educação Física por linha/área de estudo.

No que diz respeito às produções da região Nordeste, fizemos um detalhamento de suas produções, como exemplificação, para visualizarmos os temas de estudos das mesmas.

As pesquisas nesta região são em sua totalidade de autoria de pesquisadores do sexo feminino e apresentam como títulos:

- Desafios no processo de inclusão da Dança em Aulas de Educação Física com alunos surdos: relato de uma prática pedagógica;
- A Dança dos monstros: corpo e estética na arte e na Educação Física;
- O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo Dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica;
- Do salto triplo a *grand jeté*: a Dança na perspectiva de artigos científicos em Educação Física;
- O ensino da Dança-Educação na Educação Física escolar: resignificando saber docente.

Estas são oriundas de programas de Pós-Graduação em Educação, Educação Física e Dança, sendo 3 mestrados em Educação (UFRN, UFPE, UFPB), 1 em Educação Física (UPE/UFPB) e 1 em Dança (UFBA).

Seus objetos tratam de: inclusão da Dança para alunos surdos na escola; relações entre corpo, tecnologia e estética na Dança; trato com o conhecimento Dança na escola;

produção de conhecimento sobre Dança e Educação Física; resignificação do saber docente. Tendo como campo de estudo privilegiado a Educação e o trato com o conhecimento Dança nas aulas de Educação Física na escola, presente em 3 das produções.

Suas bases metodológicas tomaram a abordagem qualitativa de pesquisa, sendo realizadas através de: estudo descritivo, pesquisa-ação, pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e pesquisa colaborativa. Recorrendo aos seguintes instrumentos: testes audiométricos, imagens e vídeos, observação de aulas, planejamento/ implementação/ avaliação de uma unidade temática de aulas, narrativa de formação, seminário temático, grupo focal e laboratório.

Estas pesquisas tiveram como campo privilegiado a escola (3), tendo como amostra alunos e professores. As demais, uma foi realizada em grupo de Dança com bailarinos profissionais e a outra tomando como fonte os periódicos da Educação Física no Brasil.

Em síntese, para alcançar o objetivo proposto, realizamos uma busca para a identificação dos cursos de pós-graduação, o que nos permitiu perceber que a maior concentração deles, tanto em Educação Física como em Arte, estão presentes na região Sudeste, o que já vem sendo identificado em outros estudos destas áreas (STRAZZACAPPA MORANDI, 2006; BRASILEIRO, 2009).

CONCLUSÕES

Ao identificar as dissertações e teses sobre Dança e Educação Física produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, e ao analisar seus principais campos de estudos, reconhecemos que apesar do número significativo de cursos de graduação em Educação Física e nas diferentes linguagens artísticas, ainda é muito pequeno o número de cursos de pós-graduação dessas áreas, especialmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

As produções foram catalogadas e passaram por uma análise das problemáticas abordadas e da sua contribuição para a formação na área de Educação Física e os indicativos apontaram que as produções sobre Dança e Educação Física em sua maioria são oriundas de programas de Educação Física e tratando de temáticas referentes ao trato com o conhecimento Dança nos espaços educativos e de formação, o que demonstra que a área vem buscando novas possibilidades de qualificar sua atuação no trato com este conhecimento.

Todavia, o que podemos perceber é que, mesmo diagnosticando a ampliação dos estudos sobre a Dança como instrumento educativo nas escolas, mesmo encontrando registros de produções acadêmicas voltadas para análises sobre a Dança, Educação Física e Arte, ainda há um déficit de produção científica na Educação Física.

O acervo encontrado no país inteiro não soma sequer uma centena de produções. Consideramos 83 trabalhos, um número ínfimo que denota o déficit da produção do conhecimento científico em Educação Física sobre esta temática, essa situação nos parece ainda mais preocupante quando analisamos a região Nordeste isoladamente, quando apenas 5 trabalhos foram encontrados.

A formação acadêmica dos profissionais de Educação Física deve ser mais enfática no tocante ao incentivo à produção do conhecimento científico com relação ao conteúdo dança, visto que é imprescindível para que a valorização desse tema na educação básica ocorra de maneira adequada por parte do profissional de Educação Física que atua na escola como professor dessa disciplina. As IES e seus professores devem preparar seus alunos - futuros professores de Educação Física nas escolas de base para um enfoque adequado da dança como conteúdo a ser ensinado nas aulas de Educação Física escolar, para que ela [Dança] seja mais do que meros movimentos e imitações de gestos e coreografias trabalhados de formas isoladas e em datas específicas de comemorações. A dança como conteúdo de educação física deve receber o status de conhecimento promotor de inclusão, de acesso à cultura, da livre expressão corporal, do autoconhecimento e do crescimento do indivíduo dentro e fora da escola.

ABSTRACT

The research was developed in case of study of Scientific Initiation PIBIC-Af/CNPq 2012/2013 aiming to identify the content of academic productions about Dance and Physical Education of post-graduation programs *stricto sensu* of Brazil, in order to analyze their fields of study, consolidating a catalog of public access to researchers in the area. The research is characterized as type documentary, quali-quantitative approach. To achieve the proposed objectives, we use the data on the post-graduation programs that take the Dance as possibility of search field in the programs of Dance, Art and Physical Education and the thesis database Coordination for the Improvement of Staff from the Upper Level - CAPES. The selected documents were dissertations and theses that thematized the relationship Dance x Physical Education. We identified 83 productions with the theme, from 73 degrees, 9 PhDs and 1 Professional Master's Degree. In the delineation of the production of the Northeast region, we found only 5 productions of post-graduate studies in Education, Physical Education and Dance, being 3 in Education, 1 in Physical Education and 1 in Dance. In addition to indicate that a small number of post-graduate students in those areas, especially in the Northern region,

Northeast and Midwest regions, the data show that the majority of the productions analyzed on Dance and Physical Education, are in greater quantity in the programs of Physical Education with topics relating to knowledge Dance spaces in education and training, which shows the search for new possibilities to qualify their actions in dealing with this knowledge.

KEYWORDS: Dance. Physical Education. Production of knowledge.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. *Arte-educação no Brasil*. 7ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BARRETO, D. **Dança...ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 3ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2008. São Paulo: Campinas, 2008.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares de Educação Física**. Brasília: MEC, 1997.

BRASILEIRO, L. O conteúdo dança em aulas de educação física: temos o que ensinar? **Revista Pensar a Prática**, Goiania, v. 6, p.46-57, junho, 2003.

_____. **Dança-educação física: (in)tensas relações**. 2009. Tese (Doutorado)- Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2009.

CHAVES, E. **A escolarização da dança em Minas Gerais (1925-1973)**. 2002. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, UFMG, Minas Gerais, 2002.

FARO, A. **Pequena história da dança**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2011.

MARQUES, I. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOLINA, A. **Dança e ensino superior no Brasil: uma geografia em tempos de instabilidade**. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7858/1/Dissertacao_Completa_Alexandre_Jose_Molina.pdf Acesso em: 20 de janeiro de 2014.

_____. A. **(Im)pertinências curriculares nas licenciaturas em dança no Brasil**. 2008. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, UFBA, Bahia, 2008.

SOARES, C. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. 4ª Edição. São Paulo: PAPIRUS 2006

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FAP	Faculdade de Artes do Paraná
IES	Instituto de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
e-MEC	Sistema Eletrônico do Ministério da Educação
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBIC-Af	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- Ações Afirmativas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UGF	Universidade Gama Filho
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIVERCIDADE	Centro Universitário da Cidade
UPE	Universidade de Pernambuco
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFPR	Universidade Federal do Paraná
URFJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNOESTE	Universidade do Oeste Paulista
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
USJT	Universidade São Judas Tadeu
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UCB	Universidade Católica de Brasília
UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie
USP	Universidade de São Paulo
UFV	Universidade Federal de Viçosa
PUC	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
UNIMEP	Universidade Metodista de Piracicaba
UMESP	Universidade Metodista de São Paulo
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFRS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UPF	Universidade de Passo Fundo